

Oposições apóiam eleições para o Distrito Federal

10 MAR 1993

Todos os líderes de partidos oposicionistas manifestaram-se favoráveis a realização de eleições no Distrito Federal. Airton Soares, do PT, disse que na Câmara, por ter maioria, a oposição vai apoiar a iniciativa. Por sua vez, o líder do PDS, Nelson Marchezan, afirmou que sua bancada ainda não se posicionou diante do problema.

Na opinião de Freitas Nobre, líder do PMDB na Câmara, Brasília não pode ficar excluída do direito de escolher seus representantes, embora tenha observado que o Senado desestabilizará uma possível vitória da representação política na Câmara. Ele acrescentou que a eleição tem que ser para todos os níveis, inclusive, para representação no Congresso Nacional.

Reforçando essa visão, Ivete Vargas, do PTB, lembrou que todos os brasileiros são iguais perante a lei. Para ela, não pode haver discriminação por tratar-se de uma questão de coerência, uma vez que não pode haver discriminação. Por sua vez, o líder do PDT, Bocaiúva Cunha declarou-se inteiramente a favor da realização das eleições em Brasília.

PMDB

"O Governo considera Brasília como um 'território estrangeiro', manter a Comissão do Distrito Federal no Senado apenas para aprovar o nome do governador do DF, a exemplo dos embaixadores. E não é assim que a população brasiliense se sente, ela quer ter os mesmos direitos da cidadania de todos os brasileiros, elegendo seus representantes em todos os níveis", afirmou, ontem, o secretário-geral do Diretório Regional do PMDB no Distrito Federal, Fernando Tolentino.

Para ele, a discussão sobre o assunto está sendo distorcida, uma vez que a meta da população de Brasília não é ter uma Comissão do DF mais ou menos eficiente, mas principalmente democrática, ou seja, eleita pelos votos dos brasilienses, para que os parlamentares sejam cobrados e questionados sobre suas realizações em defesa da cidade.

"Estes senadores, oriundos de outras regiões do País, não podem se descurar de seus eleitores para cuidar de problemas de uma cidade que não conhecem e com a qual não têm nenhum compromisso, para atender a uma população que não votou neles", acrescenta.

Tolentino considera a Comissão do DF no Senado como uma comissão técnica, que poderia ser substituída por técnicos do próprio GDF, "onde há excelentes técnicos". No entanto, acrescenta, "os problemas de Brasília são políticos e não técnicos, por isso necessitamos de soluções políticas, para os conflitos de interesses e de classes".

TRE

"No momento em que os Estados e Territórios da Federação atingem todos os níveis de representação popular, exceto em algumas cidades; e em que o país vive um clima de ampliação do regime democrático, é justo que os mais de 600 mil eleitores de Brasília também queiram expressar seu pensamento através do voto, única maneira da população reivindicar seus direitos", disse ontem, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal, Luis Vicente Cernicchiaro.

Ele reiterou, na oportunidade, sua posição favorável à representação política para Brasília. Informou também que o TRE do Distrito Federal possui estrutura capaz para realizar, a qualquer momento as eleições, desde que seja aprovada emenda constitucional neste sentido. "Prova disso, acentuou, foram as eleições de 15 de novembro passado, quando o TRE recolheu, sem maiores dificuldades, mais de 100 mil votos dos eleitores dos Estados, observando rigorosamente a legislação e remetendo-os para os TREs em tempo hábil".

MODIFICAÇÕES

Enquanto a representação política para Brasília não chega, o presidente do TRE vai propor ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) algumas modificações na atual legislação que regulamenta a votação dos eleitores de outros estados, residentes na cidade, visando facilitar o trabalho da Justiça Eleitoral na época de pleitos.